

# Karl Marx – A história de sua vida

FRANZ MEHRING

*São Paulo: Editora José Luís e Rosa Sundermann, 2013.*

*Anouch Neves de Oliveira Kurkdjian\**

*Bruna Della Torre de Carvalho Lima\*\**

Se formos considerar o marxismo de Marx, ou melhor, sua obra como a expressão teórica de um movimento histórico, sua biografia deixa de ser apenas a história de um homem para ser a síntese de uma de uma época e de seu espírito – desse espírito que rondou a Europa no século XIX, assombrou o mundo no século XX e que enfrenta a tarefa de se reerguer no início do nosso século. Uma das mais importantes biografias de Marx, *Karl Marx – A história de sua vida*, escrita por Franz Mehring, é traduzida pela primeira vez no Brasil quase um século após sua primeira publicação, em 1918.

Mehring foi membro do Partido Social Democrata Alemão (SPD), editoralista da revista *Neue Zeit* sob a direção de Karl Kautsky e redator chefe do jornal *Leipziger Volkszeitung*. Foi responsável pela edição dos escritos de juventude de Marx e Engels nos quais contam a tese de doutorado de Marx, a correspondência desses autores com Ferdinand Lassale, *A Sagrada Família*, entre outros. Devido à entrada da Alemanha na Primeira Guerra Mundial, Mehring rompe com o SPD e funda com Rosa Luxemburgo, Karl Liebknecht, Paul Levi e Clara Zetkin a

---

\* Mestranda em Sociologia na USP. E-mail: anouch.kurkdjian@gmail.com

\*\* Doutoranda em Sociologia na USP. E-mail: bru.dellatorre@gmail.com

“Liga Espartaquista”; funda também, juntamente com os dois primeiros, o Partido Comunista Alemão em 1919. Mehring foi um dos maiores historiadores da social-democracia alemã.

A publicação da biografia de Marx em 1918 é permeada de tensões, uma vez que se deu em um contexto de crítica à social-democracia alemã e ao revisionismo, e em um momento em que a Rússia enfrentava a contrarrevolução e vivia uma guerra civil. Ademais, essa biografia pode ser entendida como uma disputa pela imagem do homem que esteve no centro de um dos maiores acontecimentos do século XX e como uma forma de demonstrar a seus contemporâneos

[como] seguidores de Marx por toda a vida, homens que durante três ou quatro décadas se debruçaram sobre cada vírgula de seus escritos, falharam completamente no momento histórico em que, por sua vez, deveriam e poderiam ter agido como Marx. Em vez disso, balançaram para lá ou para cá, como o cata-vento range com a força do vento. (p.15)

Um dos grandes méritos de Mehring foi compreender o traço essencial da vida de Marx: a unidade inseparável entre teoria e prática. Essa apreensão foi favorecida pela própria trajetória de Mehring, também caracterizada pela união entre esforço teórico e prática política. Escrita em meio a disputas com a social-democracia alemã pelo verdadeiro sentido da teoria de Marx, a biografia é informada pela postura revolucionária defendida por Mehring naquele contexto, bem como por sua firme oposição à entrada da Alemanha na Primeira Guerra. As tensões e disputas que passaram a biografia ficam evidentes na maneira pela qual Mehring aborda certos momentos da trajetória de Marx com um interesse especial pelo que eles significavam para os impasses da social-democracia e do movimento comunista alemão no começo do século XX. Esse é o caso, por exemplo, das posições de Marx e Engels a respeito das guerras, em particular da Franco-prussiana:

Muito foi escrito sobre a atitude de Marx e Engels em relação à guerra franco-prussiana, embora poucas palavras sejam necessárias para definir sua posição. Diferente de Moltke, eles não viam as guerras como uma disposição divina, mas sim satânica, um acompanhamento inseparável da sociedade de classes e em particular da sociedade capitalista. (p.423)

A visão da guerra como disposição satânica é oriunda de um dos principais problemas que Marx e Engels enfrentaram no momento da criação da Internacional e que Mehring voltava a enfrentar: a questão do internacionalismo. No capítulo “Os primeiros anos da Internacional”, um dos poucos de caráter analítico do livro, Mehring problematiza como a coincidência entre o começo do movimento da classe trabalhadora e do surgimento e consolidação de diversos Estados nacionais acabou por trazer dificuldades para a compreensão da classe trabalhadora da ne-

cessidade do caráter internacionalista do movimento, na medida em que difundiu sentimentos de patriotismo.

Não era outro o caso da Alemanha na qual vivia Mehring, cuja classe trabalhadora servia de “bucha de canhão” e enfrentava o proletariado estrangeiro nos campos de batalha em vez de combater o capital que, tal como Marx descreve, não conhece fronteiras. Em momentos como esse, fica claro como a reconstituição da vida de Marx é também um posicionamento de Mehring perante as questões de seu tempo e uma defesa do teor revolucionário da teoria marxista, razão pela qual a publicação da biografia sofreu uma série de tentativas de censura por parte dos militares na época.

Para o leitor atual, acostumado com os *fait divers* da vida de intelectuais celebridades, a biografia de Mehring pode parecer um tanto enfadonha, pois deixa pouco espaço para a vida privada de Marx e dá destaque quase que exclusivo a sua vida política e intelectual. A vantagem dessa escolha é que ele não recai em julgamentos morais no momento de apresentar a trajetória de Marx, tal como fazem outros biógrafos que têm especial prazer em destacar o fato de que Marx era infiel à esposa e tinha um filho bastardo.

A descrição da amizade entre Marx e Engels é um dos momentos fortes do livro. Mehring ressalta o fato de que Engels sempre foi um intelectual independente cujo papel na história não se resume a ser assistente de Marx, como alguns até hoje pensam, uma vez que a parceria entre Marx e Engels é daquelas que parecem soar como um só nome. Além disso, dada a natureza pouco inclinada de Marx a assuntos práticos, Mehring demonstra como Marx não tomava nenhuma decisão política antes de consultar Engels e que sem ajuda financeira e o incentivo deste para que Marx terminasse seus trabalhos, talvez não conhecêssemos *O capital*.

Para um autor que se dedicava também à crítica estética, a biografia de Mehring é, na forma, um tanto árida e quase ascética, o que, no entanto, faz jus à vida de Marx. Mehring descreve diversos momentos da vida de Marx em que ele sequer possuía roupas para sair de casa no inverno inglês, papel para escrever ou algum dinheiro para saldar suas dívidas. É de fato surpreendente como uma das figuras mais importantes do século XIX viveu uma vida quase discreta e baseada o tempo todo numa grande recusa à sociedade burguesa. Numa carta a um de seus apoiadores, Marx pede desculpas por não ter respondido às suas cartas anteriores e justifica que ficou doente devido às condições financeiras precárias em que se encontrava, mas que não poderia deixar de lado seu trabalho para arrumar uma profissão que lhe desse rendimentos mais estáveis (p.351).

Outro aspecto que chama a atenção na biografia é que, apesar de Mehring ressaltar o tempo todo a intensidade da atuação política de Marx sobre sua atividade crítica, aquela parece quase pacata em comparação a segunda, que mantinha Marx atado à sua escrivaninha períodos inteiros, privando-o de seu sono e trazendo-lhe inúmeros problemas de saúde. Isso se expressa, por exemplo, na recusa de Marx a atender ao Congresso de Genebra porque achava que terminar *O capital* era

uma contribuição maior para a classe trabalhadora. A vida de Marx testemunha sua aposta na importância da análise crítica da realidade, o que atualmente perde cada vez mais espaço para, de um lado, o sentimento de urgência da política e, de outro, a burocratização da atividade acadêmica.

A biografia de Mehring ilustra aquilo que Marcuse certa vez afirmou sobre Marx: que ele, como todo revolucionário, devia saber que “a consciência da derrota e até do desespero fazem parte da teoria e da sua esperança”. Sendo assim, a lição que Marx nos lega é a de que não se trata meramente de acreditar na possibilidade de uma revolução, mas de ter a certeza inabalável de sua necessidade.